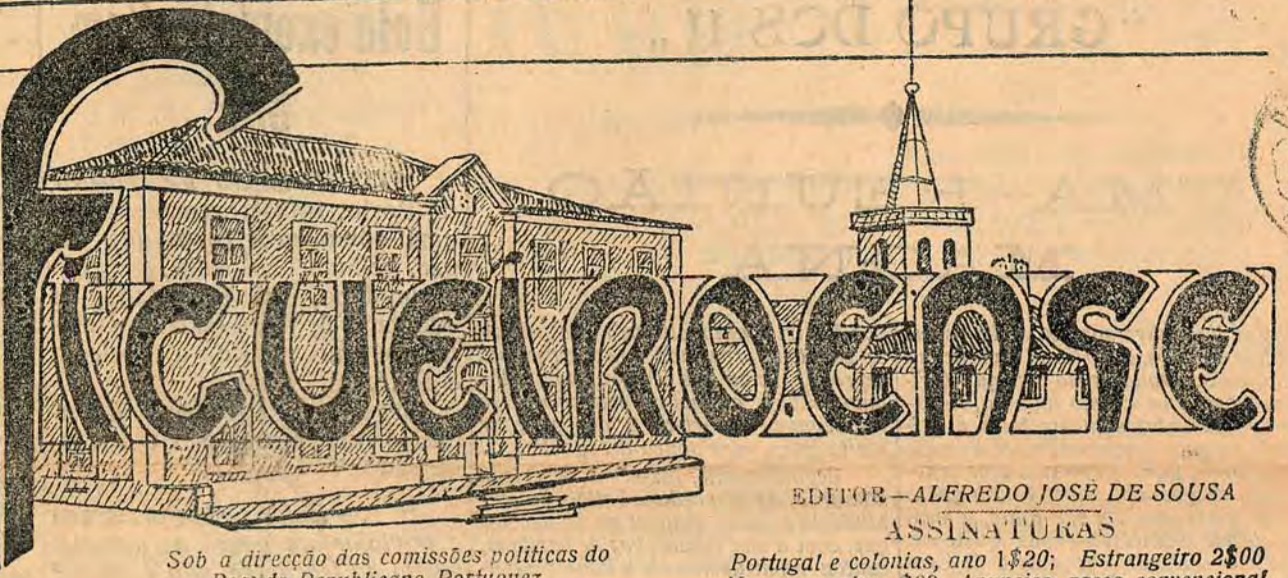


UNIÃO
 ORGÃO
 do
 CENTRO DEMOCRÁTICO
 D. AFFONSO COSTA

Proprietário e redactor principal
 JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID



Sob a direcção das comissões politicas do
 Partido Republicano Portuguez
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO
 NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
 Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
 Tiragem 1.000 exemplares
 Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense».

ADMINISTRADOR DO CONCELHO

«O Figueirense», que é escrito, orientado e até... desorientado pelo sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, como toda a gente sabe, e que ha tempo declarou abandonar o Partido Evolucionista, onde, de resto nunca esteve a valer, porque não era a valer republicano, não se cança de gritar que é uma vergonha para esse partido que continuem as autoridades administrativas democraticas.

Mas que tem com isso «O Figueirense», uma vez que abandonou o Partido Evolucionista, declarando até, em áres de mofo, que se afastava de todos os outros partidos da Republica?!...

«O Figueirense» não tem hoje, como nunca teve dentro da Republica, o direito de pedir ou impôr autoridades de sua confiança.

Sendo assim, para que grita por autoridades novas?!

E depois, ainda mesmo que o Partido Evolucionista se não tivesse dissolvido em Figueiró, que razão ha para que o actual administrador seja demittido?

Quem melhor do que ele, para estar á frente da administração do concelho, se pode indicar?—Ninguem.

O povo tem visto como esse magistrado tem sido incansavel em remediar as dificuldades que têm aparecido na questão de subsistencias, conseguindo que não falte milho no mercado.

Se não fosse o seu cuidado em tomar providencias acertadas, que se não teria já passado ali de tragico, de doloroso para todos nós?

Ninguem se convença de que é com a força armada que, nestes casos, se faz calar a fome.

O sr. administrador hade continuar no seu posto, porque o povo o quer lá, porque a sua presença na administração do concelho se tornou imperiosamente necessaria.

Mas, ainda que assim não fosse, não tinha «O Figueirense» o direito de o fazer demittir, porque os bons, os verdadeiros

republicanos, em tal não consentiriam.

No actual momento historico, não ha politica que se anteponha aos caprichos de politiqueros suspeitos para a Republica. Na administração do concelho não se faz politica, faz-se justiça, vela-se pela segurança da ordem publica, pelo bem estar do povo e mais nada.

Dizer o contrario, é mentir. Querer o contrario, é cometer uma traição.

E o povo não quer mentiras, nem admite traições.

A Republica está bem representada neste concelho por amigos fieis e dedicados.

São esses republicanos que desejam que o actual administrador continue á frente da administração.

E' quanto basta, para que ele não seja demittido do seu logar.

Com este governo, ou com outro que se lhe seguir, emquanto ele quiser exercer esse cargo e, como até aqui, o souber exercer, o sr. administrador não será demittido.

Somos nós que afirmamos isto mesmo ao «Figueirense», dando assim aos seus arrazoados a este respeito uma resposta clara e terminante, já que ninguem faz caso d'ele para lhe responder ás suas lamurias.

Esses boatos que se têm espalhado entre o povo de que vão ser substituidas as autoridades administrativas, são atoardas falsissimas com fins politicos que os factos irão desmentindo.

O sr. administrador fica, e ficará por muito tempo, embora os reaccionarios germanofilos o não desejem.

Manda quem pode.

E' assim mesmo.

Governador Civil

O sr. dr. João Salema, illustre governador civil deste distrito, encontra-se ha dias em Lisboa a tratar de remover a crise de subsistencias, especialmente milho e assucar.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

A Lei da Receita e Despesa

Apesar do grande aumento que ás principais despesas normais traz o actual estado de guerra, a lei de receita e despesa para o proximo ano economico de 1916-1917, votada pela Camara dos Deputados ha uns dias, acusa apenas um deficit de 2.035:685\$96, o que mais uma vez vem demonstar quanto é austera e rigorosa a administração republicana. No orçamento para o actual ano economico o deficit acusado é de mais de 10:000 contos, mas, na realidade, deve ser inferior, visto não só ter havido todo o cuidado e economia na autorisação das despesas, mas tambem a terem aumentado as receitas publicas. Continuando a envidar-se todos os esforços para a compressão das despesas e para uma boa cobrança das receitas, é de esperar que a gerencia do proximo ano economico, sendo sem duvida mais uma gloriosa etapa da administração republicana, venha a acusar, quando da liquidação das contas, um deficit muito inferior ao acusado pela votação do orçamento. A titulo de esclarecimento, e para evitar confusões, devemos frizar que os empréstimos ou operações de credito, que porventura se venham a fazer, são destinadas a cobrir as despesas extraordinarias resultantes da guerra, incluídas em conta especial, conforme determinação parlamentar constante da lei de receita e despesa para o actual ano economico. Os numeros que seguem indicam mais as previsões orçamentais feitas para 1916-1917:

Receitas:	
Ordinarias.....	77.739:476\$74
Extraordinarias..	8.360:760\$00
	86.100:236\$74
Despesas:	
Ordinarias.....	77.781:295\$59
Extraordinarias..	10.354:627\$11
	88.135:922\$70
Deficit.....	2.035:685\$96
Diferenças:	
Entre as receitas e as despesas ordinarias.....	41.818\$85
Entre as receitas e as despesas extraordinarias....	1.993:867\$11
Deficit como acima.....	2.035:685\$90

O deficit nas despesas extraordinarias provém principalmente da inclusão da quantia de 1.825:617\$11 de encargos coloniaes.

Dr. Eduardo Correia

Em serviço, como administrador do seu concelho, esteve na ultima segunda-feira nesta vila, o nosso presado amigo, sr. dr. Eduardo Correia, digno presidente da camara, de Castanheira de Pera.

MILHO

A autoridade administrativa deste concelho, continua a empregar os seus melhores esforços para que nos mercados desta vila não haja falta de milho.

Devido ás suas acertadas e energicas providencias, se deve o facto de no ultimo domingo aparecer no mercado e na administração, quantidade de milho suficiente para abastecer o publico, sobrando algum, embora pouco, para esta semana, o qual se está

vendendo na respectiva administração.

Para o proximo domingo, já a mesma autoridade tem milho que chegará para as exigencias do consumo no concelho. Nunca é de mais registrar aqui estes factos, para que se fique sabendo que se não fora o esforço que o illustre magistrado tem dedicado a tão grave assunto, teriamos certamente de ver cair pelas ruas, cheias de fome, muitas pessoas, sujeitas á triste contingencia de, não obstante terem dinheiro, não poderem abastecer-se de milho, por não ter quem lh'o vendesse.

«Jornal de Coimbra»

Recebemos a visita d'este nosso presado colega, que faz a sua publicação em Coimbra. Agradecemos e vamos estabelecer a permuta.

José Henriques Coelho

«A Gazeta d'Oeiras» reproduziu o artigo que aqui publicamos ha tempo com esta mesma epigrafe, acompanhando-o das seguintes palavras que nos apraz registrar:

«Um grande acto de justiça acaba de ser praticado pelo illustre ministro do trabalho sr. Antonio Maria da Silva, colocando como 3.º official do seu ministerio, este nosso querido amigo, a quem a causa sagrada da Republica tantos e tão assinalados serviços deve, e pela qual tantos sacrificios tem feito desde que ela se implantou em Portugal.

Habituaados como estamos, a ver tratar os que pela Republica tem sacrificado tudo, ate o bem estar da familia, com o mais criminoso desdem, precisamente por aqueles que tudo têm ganho com esses sacrificios, foi este gesto do sr. Antonio Maria da Silva, como que um lenitivo para a nossa alma de desiludidos, neste encapelado mar de desmedidas vaidades, onde só tem medrado os audaciosos transfugas dos partidos monarchicos, os cobardes que na hora do perigo desaparecem para parte incerta e para essas «camarilhas douradas» que rodeiam os chefes dos partidos politicos, os quaes, como cães famintos e insaciaveis, aguardam sempre atentos que seus amos lhes paguem com logares chorudos e outras alcavalas, a baixesa dos seus caracteres de reles e traficantes arlequins duma politica insidiosa e nefasta, que muitas vezes só serve para satisfação dos seus criminosos instintos e para descredito das instituições republicanas!

Muito teriamos a dizer acerca do que José Henriques Coelho tem feito entre nós, no logar que conquistou pelos seus meritos, pela sua coragem nas horas de maior perigo, pela sua dedicação á Republica e pelas preciosas qualidades do seu lidimo caracter, mas abstermo-nos de o fazer porque a sua obra é já tão vasta e tão apreciada entre todos os habitantes deste concelho, que desnecessario se torna trazê-la para as colunas da Gazeta. No entanto, querendo que os nossos presados leitores fiquem bem sabendo o que esse prestimoso cidadão foi, antes de termos o prazer de ver na administração do concelho, e para se aquilatar do que valem certas creaturas que por inqualificaveis despeitos tem tentado deprimir o seu inconfundivel caracter e as suas qualidades de lealissimo republicano, transcrevemos do nosso presado colega União Figueirense, de Figueiró dos Vinhos, o que sobre ele escreveu ha dias.

Maio de 1916

Os baldios de Campelo

Meus senhores, minhas senhoras, meninos.

Estamos aqui em piedosa romaria, no campo religioso e civicamente sagrado, não só pelas benzeduras, mas pelo respeito que a todos merece.

Sim, respeitamos todos os que aqui estão, mortos e vivos, neste campo da verdadeira igualdade, embora no aspecto não o pareça: uns tem um simples coval, outros habitações, como vedes, luxuosas que só servem para alimentar a vaidade humana dos que cá ficam; respeitamos todos fossem quizes fossem os seus credos políticos ou religiosos.

Mas o que nos traz aqui não é o ideal de todos eles, é só o de alguns — o d'aquelles que mais produziram de util e por consequencia mais proximos viveram espiritalmente dos que trabalham em qualquer ramo de atividade humana, dos que tudo produzem, dos que tudo transformam!

Sim, é por esses especialmente que aqui estamos hoje.

Muitos d'elles desceram á campa antes de nossos dias, outros quando eramos crianças, outros ainda já na nossa maioridade.

«Vós que jazeis n'essas campas rasas, n'essas campas frias, levantai-vos, abri vossos olhos, chamai a vós todo o passado, vede se reconheceis nos assistentes alguns velhos amigos!» Não é natural; estamos mudados. «Vinde se sois capazes, com a fisionomia que em vida tinheis!» Não é possível. «O vosso corpo está transformado em unimaculos e substancias diversas ou está-se transformando como o nosso dia a dia.

Se viesseis não nos reconheceis certos com facilidade e muito menos nós a vós. O que somos hoje fostes vós ontem; o que sois hoje seremos nós amanhã.

Alegrai-vos, ou pelo menos resignai-vos, não somos mais do que vós».

A visita aos cemiterios, meus senhores, é sempre boa. E porquê? Porque nos faz lembrar que devemos morrer e só este pensamento modifica o nosso espirito, modera as nossas ambições, dirige em melhor sentido o nosso procedimento, afasta para longe os nossos vícios, melhor o nosso coração. Sim, nós devíamos vir muitas vezes a este lugar, a esta cidade, a este jardim dos mortos, não porque isso nos possa fazer bem fisicamente, pois o local é anti-higienico, mas pelo muito que nos pode fazer moralmente.

Sendo a nossa vida aqui acompanhada com o pensamento, constante nos que morreram e no fim que nos espera, saímos d'aquí com certeza melhores do que entramos.

E o diligenciar ser bom, o conseguir ser bom, desejar o bem a todo e a todos, é o grande ideal da humanidade pensante, é a maior gloria que se pode conseguir nesta tão curta vida. E é para perpetuar o bem que a gente relembra aqui aqueles que foram bons.

M. D. Godinho

MIGUEL OTO

Foi nomeado official de finanças e colocado na sede do distrito de Évora, o nosso amigo, sr. Miguel Oto, que ultimamente exercia o cargo de secretario de finanças interino, no visinho concelho de Pedrogam Grande.

Enviando-lhe as nossas felicitações, desejamos-lhe as maiores prosperidades,

«O Figueiroense» basofiando no ultimo numero a proposito da questão dos baldios da freguezia de Campelo, cuja junta de parochia estava sujeita ao pagamento de uma contribuição pesada.

O processo subiu ao Ministerio das Finanças e ali se resolveu favoravelmente, porque era de justiça que assim se resolvesse; mas «O Figueiroense» quer especular politicamente com o caso e vem dizer que foram os seus amigos que conseguiram a justa solução.

Pois fique sabendo «O Figueiroense», e todos aqueles que se interessavam pelo assunto, que fomos nós, as comissões políticas do Partido Republicano, que patrocinamos junto do sr. Ministro das Finanças, o sr. dr. Afonso Costa, a questão, que o sr. secretario de finanças deste concelho, nosso presado amigo sr. Julio de Freitas, havia informado oficialmente com inteira justiça.

Não consentimos em «basofias» e só por isso é que tornamos publico o empenho e valimento que puzemos no caso, solicitando politica e pessoalmente do illustre Ministro a sua atenção para elle.

Cale-se, pois, «O Figueiroense» que, se os campelenses nunca lhe deveram favores, quando tinha força para os fazer, agora, e muito menos neste caso, também lh'os não ficam a dever—por que fomos nós, e só nós, que tratámos do assunto no respectivo Ministerio.

Penas de Pavão...

CARLOS PEREIRA

Acompanhado de sua esposa, esteve ontem em Figueiró, o nosso amigo, sr. Carlos Pereira, gerente no deposito de Tomar, da Companhia Mercantil Internacional.

Bela receita

No ultimo domingo, Maria Rosa, rapariga de 24 anos de idade, residente com seus paes, numa propriedade do nosso amigo, sr. Basílio d'Araujo Lacerda, sita á Cerrada, tentou pôr termo á existencia por meio de enforcamento.

A mãe, occulta, vigiava os preparativos para a operação, e no momento em que a rapariga meteu o pescoço na laçada da corda, apparece-lhe e com um pequeno pau, sovou rijamente a filha que não se pode livrar das pancadas por estar presa, sendo precisa uma faca para cortar a corda. No entanto a rapariga perdeu imediatamente a mania de se enforçar.

Boa receita e... barata?

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio e nos autos civeis de de acção, nos termos do Decreto de vinte e nove de maio de mil novecentos e sete, que neste Juizo é movida pelos autores José Simões e mulher Claudida Alice, proprietarios, morador no lugar do Casalinho, freguezia de Castanheira de Pera, contra os reus Vicente Alexandre e mulher Maria da Conceição, proprietarios, moradores no mesmo lugar do Casalinho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando o referido reu, Vicente Alexandre, ausente em Lisboa, em parte incerta, para todos

os termos da referida acção, e assim para nos dez dias do prazo dos editos impugnar o pedido que na mesma acção lhe é feita, sob pena de, não o fazendo no referido prazo, ser condemnado nos termos do artigo quarto do referido Decreto de vinte e nove de maio de mil novecentos e sete, seguindo-se os mais termos legais.

Figueiró dos Vinhos, dezto de maio de mil novecentos e dezeseis.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elysió de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 28 do corrente mez de maio, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica pelo maior lance que for oferecido, os predios que seguem relacionados, penhorados na execução por custas e multa que o Ministerio Publico nesta comarca move contra a executada Joaquina Rosa, casada, domestica, de Aldeia Cimeira das Bairradas, e vão pela terceira vez á praça sem valor algum,

PREDIOS A ARREMATAR

1.º

Uma terra com oliveiras e mato, sita á Horta, limite do Corisco.

2.º

Uns botareus de terra de rega, no sitio do Pé da Mina Nova, limite do Casal dos Ferreiros da Bairrada.

3.º

Uma terra de seca, com mato, sita ao Olival, limite d'Aldeia Cimeira das Bairradas.

4.º

Metade de umas casas terreas sitas no Casal dos Ferreiros das Bairradas.

5.º

Uma terra de mato e pinheiros, sita á Cova da Peça.

6.º

Uma terra de seca, com um carvalho, sita á Serrada, limite do Casal dos Ferreiros.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos mesmos predios.

Figueiró dos Vinhos, 22 de maio de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Elysió de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do segundo officio e nos autos de execução por multa que a Fazenda Nacional move contra Joaquim Martins, soldado numero 77 da 2.ª companhia, da classe de 1915, do Regimento d'infantaria numero quinze, filho de Antonio Martins e Felicidade Maria, do lugar dos Rapos, freguezia da Castanheira de Pera, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio no Diario do Governo, citando o referido executado Joaquim Martins, para, no prazo de dez dias, a contar do ultimo dia do prazo dos editos, pagar a quantia de um escudo, importancia da multa que lhe foi imposta por haver faltado á revista anual de inspecção, que teve lugar na sede do concelho da Castanheira de Pera, no ano de 1915, ou no mesmo prazo nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento, sob pena de se devolver o direito de nomeação á exequente, a Fazenda Nacional, representada pelo Ministerio Publico nesta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Maio de 1916.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elysió de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 4 de junho proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se hão de arrematar em hasta publica pelo maior lance que for oferecido acima do valor da avaliação, os bens que seguem relacionados, penhorados na execução por custas e selos que o Ministerio Publico nesta comarca move contra os executados José Bernardo e mulher Maria Henriques dos Santos, proprietarios, da Castanheira de Pera.

PREDIOS A ARREMATAR:

1.º

Uma sorte de terra de sementeira, com um poço de agua para irrigação da mesma terra, no sitio do Pinçal, limite da Castanheira de Pe-

ra, avaliada em vinte escudos 20\$00

2.º

Duas casas de sobrado e lojas, cobertas de telha, construidas de pedra e cal, sendo uma de residencia e outra de arrecadação, ambas contiguas, com pateo e parreira, sitas na Castanheira de Pera e na Quelha do Vale, avaliadas em duzentos escudos 200\$00

Pelo presente são citados quaesquer credores que se julguem com direito aos mesmos predios.

Figueiró dos Vinhos, 9 de maio de 1916.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Elysió de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

ANUNCIO

(2.ª publicação)

N'este Juizo, e por espaço de 30 dias, que começam a correr no dia 3 de junho proximo, acha-se aberta a correição aos funcionarios judiciais desta comarca, incluindo os officiaes de justiça dos juizos de paz, solicitadores e notarios, com relação aos livros, processos e papeis, começados ou findos desde o dia 1.º de junho de 1915 até 30 de abril do corrente ano. São convidadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios referidos sujeitos á mesma correição a apresenta-las ao Juiz de Direito d'esta comarca dentro do prazo de vinte dias, a contar da abertura da correição.

Figueiró dos Vinhos, 11 de maio de 1916.

O Juiz de Direito,
Elysió de Lima

O escrivão,

Alfredo Simões Pimenta

Sulfato de cobre e enxofre

Chegou grande remessa de sulfato de cobre e enxofre ao estabelecimento de O Bateiro do Povo

PREÇOS SEM

COMPETENCIA

garantindo-se a boa qualidade.

TUBOS e DISCOS de borracha para pulverisadores, vendem-se n'este estabelecimento.

RELOJOARIA E OUIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e herdada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços baratissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho
R. Direita, 173—R. da Sofia, 92
Coimbra

Esta officina encarrega se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.

Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.

Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fóra de Coimbra

JAZIGOS

Officina de Canteiro em Alcobaca

N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedra branca, preços baratissimos.

Enviam-se amostras e desenhos.

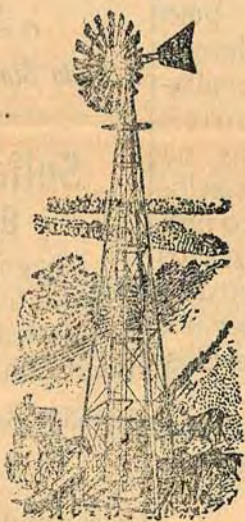
Todos os pedidos ao proprietario

Fernando dos Santos Cordeiro

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor—Jironymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barato vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola, cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao BARATEIRO DO POVO em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recebe competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE",
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa
• Nacional Ultramarino
• Aliança do Porto
• Economia Portugueza
• do Minho
• Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais
José Henriques Touta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.